

Maior carência de Cruzeiro do Sul é saneamento

Reportagem de Carminha Corrêa
e Paulo Rogério de Souza
Fotos de José A. Magnago

Os problemas enfrentados pelos moradores do bairro Cruzeiro do Sul, em Cariacica, não diferem da maioria das comunidades do município. No local, visitado ontem pela equipe de "Gazeta nos Bairros", os moradores apontaram inúmeras situações que deixam as famílias completamente indignadas com a falta de atenção por parte da Prefeitura. As maiores carências estão nas áreas de infra-estrutura e saneamento básico: das suas 30 ruas, apenas três possuem calçamento e as restantes, apenas valas e buracos; o lixo existe em quase toda a esquina e os esgotos e valões, são presenças constantes. Iluminação apenas em poucos locais. No setor saúde, a grande reivindicação é a instalação de uma maternidade no bairro ou nas proximidades, enquanto que na educação, a luta é pela am-



As ruas do bairro estão completamente abandonadas e o mato cresce em quase todas elas



Loteamento não previu

nenhuma área de lazer

O loteamento que gerou o bairro Cruzeiro do Sul foi aprovado pela Prefeitura. Marcos Florêncio Mólido disse que os jovens da comunidade têm que

pliação da escola e implantação do curso de primeiro grau completo. A pouca segurança que se vê no bairro é garantida por guardas pagos pelos moradores, mas os assaltos e roubos a residências são constantes.

“Cariaciquense é estrangeiro”

“Os filhos de Cariacica têm que nascer em Vitória, fora do berço onde foram gerados e onde são amamentados” — disse José de Vargas, morador de Cruzeiro do Sul, “pois o município só tem uma maternidade localizada em Campo Grande e nenhum hospital, sendo a maternidade particular”. Ele disse que este é o primeiro indicador de que saúde no bairro não existe, “pois os filhos que deveriam por uma questão de ordem nascer no município, com mais de 200 mil habitantes, são como que estrangeiros, o que é uma vergonha que ninguém até agora deu solução”.

Marcos Florêncio Módulo atribuiu a situação do setor de saúde do município “à incompetência dos dirigentes do setor, quer na área municipal, quer na estadual”. Getúlio Pereira, 64 anos, disse que em Cruzeiro do Sul, quando alguém passa mal à noite, outro problema aparece: a falta de uma ambulância. O socorro é sempre prestado por particulares e o atendimento é feito no Forte São João, em Vitória, no Samu, a cerca de 25 quilômetros. Se do Samu for requerido um internamento, então o paciente corre risco de vida”.

Módulo citou o exemplo do acidente automobilístico sofrido por sua mãe Jacira Oliveira Módulo que teve que percorrer “a via crucis” até o Samu, para depois ter que ser internada no hospital São José, em Vitória, onde permaneceu em estado de choque por 48 horas. E o fato causador do acidente é o de sempre no bairro: falta de passeio nos projetos aprovados pela prefeitura. Os moradores têm que transitar no meio das ruas onde são atingidos pelos veículos.

José de Vargas disse ter socorrido uma mulher que estava para dar à luz. “Ela andava gritando pela rua em busca de socorro. Quando vi o quadro, tui em casa, peguei meu carro e dei socorro à mulher, que, ao chegar à Santa Casa de Misericórdia, teve o bebê. Aqui é assim, o povo socorre o povo”.

Denildo Luiz dos Santos Martins disse que outro problema enfrentado em Cruzeiro do Sul é a subnutrição das

Apenas 10% das ruas são calçadas

Das 30 ruas projetadas em Cruzeiro do Sul, somente três são calçadas, e equivalendo à 10%, mas sem redes de drenagem, e as restantes estão em péssimo estado, a maioria completamente intransitável. A incidência de chuvas e escavações feitas pela Prefeitura de Cariacica, segundo os moradores, são as principais causas do precário estado em que as vias do bairro se encontram. A unanimidade, os moradores comentam que “nos arquivos da PMC todas as ruas de Cruzeiro do Sul estão pavimentadas. Os recursos foram liberados, porém as obras desviadas para motivos desconhecidos”.

Denildo Luiz dos Santos Martins, comerciário, disse que das 30 ruas, somente são calçadas a Estrela Matutina, Cinco de Maio e D. Pedro II. Esta última está seguidamente coberta de lama, que desce dos montes em dias de chuva. Além disso, elas não têm espaço reservado para construção de calçada para pedestres.

ACIDENTES

Maria Eliza Pinto Carneiro, 68 anos, aposentada, há dois anos, ao sair de sua casa, na rua São Domingos, caiu num barranco quando tentava chegar à rua D. Pedro II, recebendo vários ferimentos, dos quais faz tratamento até hoje, consumindo todo o seu rendimento, segundo contou. Ela guarda um pacote de receitas que já pesa quase meio quilo, mostrando os medicamentos e tratamentos a que se submeteu, sem conseguir ser curada.

VALÃO

Após um mutirão realizada pela comunidade, foi feito um valão que existia no meio da rua, “aberto pela Prefeitura”, segundo o morador João Jerônimo, para possibilitar um aterro em outro bairro, e não



Denildo: “Muita lama”

Cariacica a “rua do Buraco” é calçada. “É só ir lá para receber esta informação. E que os engenheiros da PMC são daltônicos, ou estão querendo fazer os moradores daqui de trouxas. O que se sabe é que o recurso saiu, mas a obra não foi feita. O que a gente viu com o dinheiro é o que precisávamos saber”.

Dizendo-se traumatizada, Elizabeth Teixeira da Silva, disse que seu filho de dois anos, Moreira da Silva, foi atropelado, tendo ficado com a perna direita inutilizada. Agora ele é uma criança super nervosa, fruto do tráfico violento da rua D. Pedro II.

As ruas principais do bairro, São Benedito e do Vale, só dão passagem a um veículo de cada vez, apesar de já terem projeto e verba liberada para calçamento, segundo José Silveira Rodrigues, que mora lá há 12 anos. Segundo ele, os tributos de Cruzeiro do Sul são mais altos que os de Campo Grande e os serviços da Prefeitura, inferiores. E cada prefeito que entra leva sempre melhorias para Campo Grande, esquecendo-se do resto. Aqui, no lugar de ruas, temos precipícios e despenhadeiros, impossíveis de se transitar a pé, à noite. O mestre de obras José Helmor disse que “o ex-

Valas e esgotos são uma paisagem constante

A maioria das ruas do bairro é completamente desprovida de serviço de saneamento, sendo muito comuns valas e esgotos abertos. Para os moradores, esta situação é bastante prejudicial, na medida em que, com o acúmulo de detritos e detritos, aumenta substancialmente a quantidade de moscas e mosquitos.

Dentre as reivindicações da comunidade, está a implantação de um serviço de limpeza pública, pois as ruas, quando não são limpas pelos moradores, ficam repletas de lixo. O serviço de coleta de lixo também não é eficaz e nas áreas baldias os detritos se acumulam. As caixas para depósito, instaladas pela Prefeitura, também vivem cheias e os caminhões dificilmente fazem o recolhimento.

Carmelita Gotardo, uma das pessoas que faz parte da equipe que luta pelas melhorias do bairro, explica que os problemas na área de saneamento são muitos e a Prefeitura não tem feito praticamente nada em favor da comunidade. Segundo ela, os moradores tentam conseguir alguma obra, sem êxito.

José Alves Filho, mora-

dor na rua Estrela Matutina, reclama do lixo que existe próximo à sua residência. Ele afirma que nunca viu caminhão fazendo o recolhimento e nem mesmo funcionários da Prefeitura executando os serviços de limpeza. Na rua José Alencar, as moradoras Maria Eliete Viana e Maria Chicosqui Dornela reclamam da existência de um valão, onde são jogados os esgotos, causando forte mau cheiro e mosquitos.

Nilza Piantavinha, que mora na rua São Sebastião, também tem próximo ao seu quintal, um outro valão, que vem provocando o mesmo problema. Além disso, ela reclama que toda a vez que chove, as águas ficam represadas numa área em frente à casa, impedindo a passagem das pessoas. Sua rua não é calçada e devido a isso, nos dias de chuva o acesso fica ruim e o lixo acumulado.

Basicamente, em todas as esquinas das ruas, existem montes de detritos não recolhidos pela limpeza pública. Esta situação, principalmente é visível nas ruas Vinícios de Moraes, São Benedito e São Domingos, além de grande parte da Estrela Matutina.



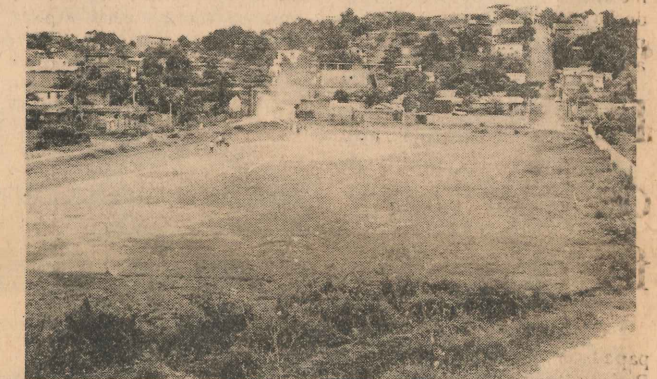
Os valões são um dos problemas dos moradores

do Sul foi aprovado pela Prefeitura de Cariacica sem a reserva de áreas de lazer, sendo a única existente ocupada por invasores, conforme denunciou Marcos Florêncio Módulo. Essa área está localizada entre a rua Vênus e o final da rua João Bubak. Segundo ele, nem mesmo uma área para construção de igreja foi exigida pela Prefeitura, e a existente foi construída num pequeno terreno doado por um morador.

As crianças jogam bolas de gude nas ruas de terra batida e sempre que consultadas pedem uma quadra de esportes.

da comunidade têm que ir praticar esportes em Campo Grande e Santa Fé, em quadras pertencentes a colégios e à igreja. Só que nem todos têm dinheiro para pagar a taxa de uso cobrada.

“Aqui existe um campo de futebol” — explicou Florêncio — mas ele não pertence à comunidade e sim a um empresário de Vitória, que o está anunciando para vender. Levamos a vantagem que ele quer vendê-lo todo e não em lotes separados e não têm aparecido interessados. Podemos amanhecer a qualquer dia sem esta única opção de lazer”.



Só existe este campo, que o dono quer vender

Única escola não atende à comunidade

A única escola que existe no bairro também é objeto de crítica por parte da população. O estabelecimento de ensino, além de não ser suficiente para atender à demanda de alunos, não oferece todas as séries do 1º grau. O colégio possui apenas a pré-escola, a primeira e segunda séries.

As crianças quando passam para a terceira série

perto o problema, explicou que a escola de Cruzeiro do Sul não possui condições de atender à demanda de alunos e a escola precisa ser ampliada. Ela observou que o bairro é muito grande e precisa de uma escola maior, oferecendo o primeiro grau completo.

Outra reivindicação apresentada por ela é a implantação de uma creche, muito

disse que outro problema enfrentado em Cruzeiro do Sul é a subnutrição das crianças, motivada pela crise financeira enfrentada pela família de modo geral. A comunidade edesial de base, através da equipe de visitantes, tem feito muito para amenizar esses casos, mas suas raízes são profundas e quase insolúveis, uma vez que o socorro tem que ser estendido também aos velhos, desempregados e doentes incuráveis".

dor João Jerônimo, para possibilitar um aterro em outro bairro, e não mais fechado. Agora, a "rua do Buraco" já tem acesso à D. Pedro II, porém, nela cresceu o mato, tornando o trânsito impossível.

O balconista Edson Franchini disse que para a Prefeitura de

des penna deiros, impossíveis de se transitar a pé, à noite. O mestre de obras José Helmor, disse que "o ex-vereador Gelson da Silva Souza, cors eguiu somente mandar calçar a rua onde mora, ficando as demais no esquecimento. Moro na Rua São Benedito, que, na Prefeitura consta como já calçada e está sem qualquer benfeitoria e sem transitável".

Os valões são um dos problemas dos moradores

Não há delegacia nem policiamento ostensivo

Cruzeiro do Sul é um bairro com aproximadamente 10 mil habitantes, que vivem em completa falta de segurança. No local não existe nenhuma delegacia e não há policiamento ostensivo, o que deixa os moradores preocupados, pois são constantes os assaltos e roubos a residências. Esses problemas são favorecidos pela falta de iluminação de muitas ruas e pelos terrenos baldios cobertos de mato, tornando-se perfeitos esconderijos para assaltantes.

Os moradores afirmam que os roubos às moradias já se tornaram fato comum, e poucas são as pessoas que não sofreram este tipo de violência. A população vendo-se desprotegida pela polícia, está partindo para a proteção de particulares, e muita gente tem guardas para fazer a vigilância em suas ruas.

O comerciante Miguel de Assis Lopes Barcelo foi vítima de assalto a mão armada, há pouco tempo. O morador

Antônio Martins Elpes garante que não existe segurança no bairro e a população quando precisa registrar alguma queixa, é obrigada a procurar uma subdelegacia em outro local mais próximo. "Nós só temos guardas apitando de noite, porque as famílias pagam para isso", observou.

Ronaldo Martins é outro morador que já teve sua casa roubada por três vezes, sendo que na primeira, queixou-se à polícia e nada conseguiu. Adilson Tibério foi vítima de arrombamento na semana passada, quando os ladrões, dentre vários objetos, levaram o seu aparelho de som. Outro que enfrentou os ladrões há pouco tempo foi Esteli Timóteo da Rocha, que teve a casa assaltada. Todos eles, reclamam da falta de segurança e reivindicam pelo menos um policiamento ostensivo durante a noite, já que a maioria das ruas do bairro não possui iluminação.

As crianças quando passam para a terceira série são obrigadas a se transferir para a Escola Stéilda Dias, que fica próxima da sede da Prefeitura, em Campo Grande, muito distante do bairro. Existe um colégio polivalente no bairro Santa Fé, mas que também não dá para absorver todos os estudantes de Cruzeiro do Sul. Aurora Narcheti que participa da comunidade eclesial de base e acompanha de

apresentada por ela é a implantação de uma creche, muito importante para muitas famílias que necessitam trabalhar e têm dificuldades para deixar os filhos. Colatino Batista Vieira é outro morador que reclamou das condições da escola. Ele foi obrigado a transferir os filhos para outro estabelecimento e acha que o ideal seria o estabelecimento de ensino do bairro oferecer as séries completas.



Os coletivos só passam lotados pelo bairro

Transporte coletivo é muito deficiente

A linha de ônibus Cruzeiro do Sul, da Viação Planeta, não atende ao bairro, segundo o morador João Rosa, segundo quem "lamentavelmente a linha só atende aos bairros de Santa Bárbara e Santo André e quando os ônibus passam por Cruzeiro do Sul, já estão lotados.

Ele classificou o transporte coletivo como deficiente, também porque o bairro é servido apenas pelas linhas de Vila Isabel, Rosa da Penha e Campo Novo, que só passam por Cruzeiro do Sul. "Os moradores daqui são condenados a viajar em pé até Vitória, pois ficamos em meio do caminho".

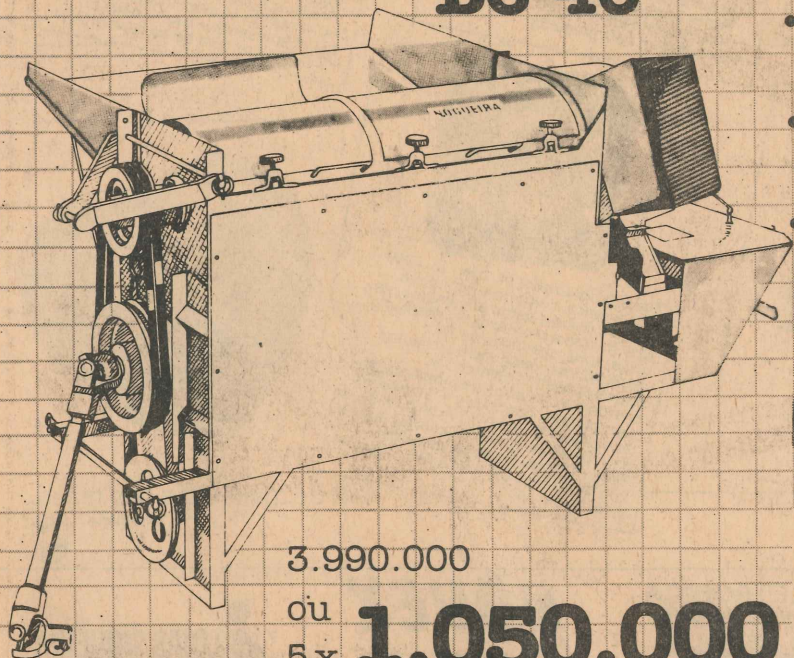
Para José Silveira Rodrigues a maioria dos trabalhadores do bairro está empregada em Vitória, enfrentando grandes dificuldades para locomover-se, devido à demora dos ônibus e à grande distância. Os estudantes da Ufes, por seu turno, são os mais prejudicados porque não existem ônibus diretos. João Rosa acha que a solução para o problema seria a criação, como no Rio e São Paulo, de linhas intermunicipais. Ele defende a expansão do horário de funcionamento dos ônibus, que só vai até 24 horas. Depois desse horário, ou se usa táxi ou se anda a pé ou de carona.



Esteli, Ronaldo, Miguel e Adilson, assaltados

Batedeira de cereais Nogueira

BC-40



- Acoplável a tratores ou motores estacionários.
- Compacta, simples e leve, pode ser transportada a qualquer lugar.
- Bate, ventila e ensaca arroz, feijão, soja e milho.
- Com peneiras intercambiáveis, oferece melhor desempenho e maior produção.

NOGUEIRA

VITÓRIA

Av. Vitória, 1822 - Tel: 223.7666

LINHARES

BR 101 Norte - Km 146 - Tel: 264.1119

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Av. Jones Santos Neves, 66 - Tel: 522.3648

COLATINA

Av. Sílvio Avidos, 951 - São Silvano
Tel: 722.4303

TEIXEIRA DE FREITAS

BR 101 - Trevo Alcobaca - Tel: 291.1246

EUNÁPOLIS

Av. Porto Seguro, 43 - Tel: 281.1107

3.990.000

ou 5x **1.050.000**

pianna

OBJETIVA